

SEMENTE CRIOULA: DA IMPORTÂNCIA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE A SUA CONSERVAÇÃO

Palavras-Chave: SEMENTES CRIOULAS¹, AGROECOLOGIA², BANCO DE SEMENTES³, REDES DE TROCAS DE SEMENTES⁴

Autores/as:

LAURA SILVEIRA LEITE [UNICAMP]

Prof.^a Dr.^a JOSELY RIMOLI (orientador/a) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

Essa Iniciação Científica baseia-se na construção do conhecimento vinculado à Agroecologia e a importância da “Semente Crioula”, também respalda-se nos princípios de sustentabilidade propagados pela Organização das Nações Unidas (ODS – ONU, 2017). Assim sendo, faz-se necessário estabelecer a relação das Sementes Crioulas a partir das abordagens da ciência agroecológica, conceituar e argumentar acerca das contribuições dessas sementes para promoção da saúde e preservação do ambiente. Para tanto, considera-se essenciais termos como preservação de recursos naturais e genéticos, valorização cultural e econômica da agricultura familiar, garantia da soberania e segurança alimentar, produção de alimentos saudáveis, alternativas aos agrotóxicos e Sementes Transgênicas.

De acordo com Altieri (2012) a Agroecologia “é definida como a aplicação dos conceitos e princípios ecológicos para desenhar agroecossistemas sustentáveis que oferece uma base mais ampla para avaliar suas complexidades”. Portanto, a dimensão agroecológica ultrapassa a abordagem técnica, chegando a dimensões “sociais, culturais, política e econômica” (ALTIERI, 2012), ou seja, apresenta princípios sustentáveis visando a não contaminação por agrotóxicos dos trabalhadores rurais, consumidores, nem a poluição das águas, terra, ar e resíduos sólidos. Assim concorda-se que a Agroecologia é uma das condições “urgente e indispensável para a superação estrutural da crise civilizatória” (PETERSEN, 2020), intensificada com a pandemia Covid-19, a qual reforçou a fome e insegurança alimentar entre a população brasileira.

Dentre os complexos desafios contemporâneos da Agroecologia, as Sementes Crioulas constituem-se em uma estratégia econômica e de cultivo, por viabilizarem uma “relação de respeito e harmonia com todos os seres”, conforme enfatiza a Cartilha “Guardiãs de Sementes do Paraná”, publicada em 2021. Apresenta-se uma das definições de Sementes Crioulas:

“Variedade desenvolvida, adaptada ou produzida por agricultores familiares, assentados da reforma agrária ou indígenas, com características fenotípicas bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades e que, a critério do Mapa*, considerados também os descritores socioculturais e ambientais, não se caracterizam como substancialmente semelhantes às

cultivares comerciais.” (BRASIL, 2003, Art. 1) (*. MAPA - Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento)

As Sementes Crioulas, por serem obtidas por trocas, logo são “gratuitas”, garantem autonomia às famílias agricultoras, promovendo empoderamento que possibilita a sobrevivência, subsistência e resiliência. Vale ressaltar, portanto, a possibilidade de alternativa e a promoção da independência financeira, uma vez que as variedades crioulas são adaptadas ao ambiente na qual estão inseridas, permitindo que os agricultores selecionam “as mais resistentes às pragas, à seca, que produzem boas quantidades e que podem ser guardadas” (PEREIRA, 2020). Esses aspectos viabilizam a sustentabilidade, pois a Semente Crioula não impacta negativamente a biosfera, devido a não utilização de insumos agrícolas, incluindo pesticidas e fertilizantes químicos.

Ademais, inclui-se as Sementes Crioulas como símbolo para a promoção da Soberania, Segurança e Diversidade Alimentar garantindo o direito à saúde integral da população, colocando em prática o “Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura” (TIRFAA), aprovado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) em 2001, decretado no Brasil em 2008. Essa lei, em seu artigo 1º, estabelece como principal objetivo garantir o uso e a conservação dos recursos fitogenéticos para a alimentação e agricultura, assim como a partilha equitativa desses, visando a promoção de uma agricultura sustentável e o alcance da segurança alimentar e produção de alimentos saudáveis.

Compreende-se que a Agroecologia e uso das Sementes Crioulas são estratégias sustentáveis para produção de alimentos e minimizar as consequências da “Revolução verde”, surgida na década de 1970, vinculada a estratégia de “marketing”, no qual o principal argumento era “desenvolvimento de países pobres” e o lema “Alimento para a paz”. Entretanto, um dos seus objetivos era favorecer a economia do agronegócio (PRIMAVESI, 2018). Constatou-se nas últimas décadas, que não ocorreu distribuição igualitária de alimentos, pois os resultados esperados na segurança alimentar encontraram-se ineficazes, demonstrando que as premissas da “Revolução verde” não foram atingidas. Além disso, observa-se elevados impactos na conservação ambiental, no processo saúde-doença dos agricultores, desvalorização de culturas e costumes locais (PRIMAVESI, 2018).

De acordo com Caporal e Costabeber (2006), as consequências da Agricultura Convencional resultam na enorme escassez da diversidade na dieta, maior contaminação por agrotóxicos, tanto diretamente quanto indiretamente, com a diminuição da “qualidade biológica dos alimentos “ devido a ampla disseminação dos transgênicos e monoculturas. Esses fatores favorecem a ocorrência de diversas carências nutricionais na população.

A partir dessas perspectivas, percebe-se diversas problemáticas existentes no Brasil acerca da pobreza, fome, agricultura sustentável, saúde integral de qualidade, crescimento econômico, trabalho digno, desigualdades sociais e ambiente estão sendo guiadas por um caminho inversamente proporcional aos Objetivos dos Desenvolvimento Sustentável da Agenda

30, proposta pela Organização das Nações Unidas – ONU, conforme afirma a Cartilha “ODS à luz dos Direitos Humanos” construída em 2020, pelo Processo de Articulação e Diálogo - PAD.

Após justificar com tais argumentos, a presente Iniciação Científica procurou conceituar, mapear, descrever características e práticas dos Bancos e Redes de Trocas de Sementes Crioulas. Tais redes e bancos são meios que auxiliam na conservação das características das Sementes Crioulas permeando aspectos fisiológicos, além da valorização cultural, social, histórica e de saberes dos indígenas, quilombolas e agricultores. Compreende-se essa pesquisa ser de extrema relevância social, por considerar que “os elementos ecológicos, socioculturais e políticos são indissociáveis na relação que envolve guardiões e sementes” (PEREIRA, 2020).

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, social e descritiva. De acordo com Minayo (2002), uma proposta metodológica qualitativa, “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações”. Estabeleceu-se uma aproximação com o universo da agricultura familiar, seus saberes e a importância econômica e cultural das Sementes Crioulas.

Na primeira etapa de estudo, realizou-se a pesquisa bibliográfica, através da busca na literatura nacional e internacional, com posteriores leituras e discussões de materiais coletados. Entretanto, durante toda a vigência da pesquisa, a pesquisa bibliográfica foi necessária, combinada a outras atividades como reuniões e participação de eventos virtuais, como forma de atualização conceitual.

A partir da construção de uma fundamentação teórica-metodológica, estabeleceu-se uma comunicação virtual com pesquisadores da Embrapa e membros da Rede de Agroecologia do Leste Paulista acerca do objetivo da pesquisa. Ademais, para facilitar na coleta de dados, as Redes Sociais como Facebook e Instagram cumpriram importante papel na busca aos Guardiões de Sementes.

No desenvolvimento da pesquisa, com auxílio de membros da Rede Leste Paulista de Agroecologia realizou-se rodas de conversa online, através da plataforma Google Meet, com os Guardiões de Sementes, totalizando até o momento 2 encontros. Essas reuniões tiveram papel extremamente importante nessa proposta de pesquisa, uma vez que possibilitou o levantamento dos locais/cidades nos quais os Guardiões cumprem seus papéis, favoreceu nas trocas de saberes, e identificação das demandas no que tange as Sementes Crioulas: criação de uma rede de troca sementes eficaz e bem administrada, além de formas de manutenção das sementes, contribuições na divulgação de orientações e trocas de saberes. Ademais, para facilitar a comunicação e conexão, criou-se um grupo no WhatsApp, para divulgação de conteúdos e avisos importantes.

As estratégias metodológicas adotadas foram essenciais na construção do mapeamento e levantamento de dados acerca da existência de Guardiões, Redes e Bancos de Sementes Crioulas no Estado de São Paulo, principalmente na região do Leste Paulista. Compactuando com o objetivo principal do projeto em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Embora a prática de guardar Sementes Crioulas seja bastante informal e esteja restrita quase exclusivamente aos agricultores familiares, indígenas e quilombolas, o mapeamento desses Guardiões de Sementes está sendo bem significativo. Foi possível identificar Guardiões de Sementes nas seguintes cidades: Araras, Socorro, Piracaia, São Pedro, Mogi Mirim, Piracaia, Indaiatuba, Amparo, Atibaia, Sumaré, Monte Alegre do Sul, Valinhos, Cordeirópolis e Paraguaçu (Sul de Minas).



A partir dos dados coletados e das Rodas de Conversas estabelecidas entre grupos de instituições como Unicamp, Embrapa, representantes de secretarias municipais, ong's, agricultores, deu-se início a formação de uma Rede de Sementes Crioulas do Leste Paulista. Para tanto, foram levantadas questões importantes que devem ser levadas em conta no desenvolvimento do coletivo: necessidade de formação de Bancos de Sementes, com uma estrutura, técnica e administração eficaz; Estratégias de disseminação da importância das Sementes Crioulas como Festas de Trocas de Sementes e Rodas de Conversas de Trocas de Saberes.

CONCLUSÕES:

Apesar das limitações impostas pela pandemia e considerando que a vigência da Bolsa PIBIC teve duração de apenas 6 meses, uma vez que a aprovação ocorreu na 11ª chamada, os resultados alcançados foram bastante significativos, dado que foi estabelecida conexões, na medida do possível com uma quantidade considerável de Guardiões de Sementes. Portanto, pretende-se dar continuidade nesse projeto através de um desenvolvimento maior dos levantamentos de dados acerca do Guardiões de Sementes que residem no Leste Paulista, e assim fortalecer e consolidar uma Rede de Troca Sementes na região.

BIBLIOGRAFIA

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400p.

Brandão, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6476, de 5 de junho de 2008. Tratado Internacional sobre os Recursos Fitogenéticos para Alimentação e Agricultura. São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2015/2008/Decreto/D6476.htm. Acesso em: 3 abr. 2021

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm . Acesso em: 23 abr. 2021

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **Segurança alimentar e agricultura sustentável: uma perspectiva agroecológica**. Cadernos de Agroecologia, v. 1, n. 1, nov. 2006. ISSN 2236-7934. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/1471>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MINAYO M.C.S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006.

ONU-Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 03 abr. 2021. PAD - Processo de Articulação e Diálogo. Cartilha “ODS à luz dos Direitos Humanos”. Brasil, 2020. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2020/12/20/cartilha-ods-a-luz-dos-direitos-humanos/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PEREIRA, V. C; SOGLIO, F.D. **A conservação das sementes crioulas: uma visão interdisciplinar da agrobiodiversidade**. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PETERSEN, P; MONTEIRO D. **Agroecologia ou Colapso**. OUTRASPALAVRAS, 30 abril 2020. Disponível em: <https://agroecologia.org.br/2020/09/15/agroecologia-ou-colapso/>. Acesso em: 23 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Legislação em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde e Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em 07 mai. 2021

PRIMAVESI, Ana Maria. **A agricultura orgânica e a Revolução Verde**. 2018. Disponível em: <https://anamariaprimavesi.com.br/2018/08/08/a-agricultura-organica-e-a-revolucao-verde/>. Acesso em: 01 abr. 2021.

ReSA- Rede de Sementes da Agroecologia. **Guardiãs de Sementes do Paraná: Terra, alimento e preservação da vida pelas mulheres**. 1. ed. Curitiba: Terra de Direitos, 2021. Disponível em: <https://aspta.org.br/2021/03/11/guardias-de-sementes-do-parana-terra-alimento-e-preservacao-da-vida-pelas-mulheres/>. Acesso em: 07 mai. 2021.